

Por haver presidido a OAB CATARINENSE nos períodos de 1971/74, em dois mandatos sucessivos e, depois, em 87/88, sendo, assim, o ex-Presidente mais antigo, recaiu sobre mim, a honra de agradecer, em meu próprio e em nome dos demais ex-Presidentes, a homenagem com que somos distinguidos, com a outorga que nos é feita, pelo Conselho da OAB, sob a lúcida Presidência de V. Exa., Dr. Juliano Mandelli, da Medalha Nereu Ramos, instituída neste biênio, em homenagem aos que tiveram a honra de presidir a nossa OAB.

A medalha evoca a memória de quem, em 1933, liderou a criação da OAB catarinense, foi seu primeiro Presidente e, ainda nos idos da década de 1930, esteve entre os fundadores da Faculdade de Direito de Santa Catarina, em que muitos de nós nos formamos.

Nereu Ramos, a par desses títulos veio, no curso de sua vida, a desempenhar altos cargos públicos, entre eles a própria Presidência da República nos conturbados dias que marcaram o desaparecimento de Getúlio Vargas, em 1954.

Imperioso, por isso, relembrar passagens marcantes de sua vida, para bem situar quão dignificante é a Medalha que ora recebemos.

Nereu Ramos nasceu em 3 de setembro de 1.888, em Lages, filho de Vidal Ramos, que também governou o Estado, e de D. Tereza Fiuza Ramos, tendo casado com Beatriz Paranhos Pederneiras e teve quatro filhos, Olga, Nereu Filho, Murilo e Rubens.

O curso primário cumpriu-o em sua cidade natal e o secundário, de 1899 a 1903, no Colégio dos Jesuítas, em São Leopoldo (RS), para onde se deslocava a cavalo, sob a condução do tropeiro Silvano, em viagem de 8 dias, passando por ínvios territórios até Taquaras (RS), onde tomava um trem para São Leopoldo, como registrou o Dr. Antônio Hugen Nunes, em discurso no Tribunal de Justiça, na celebração do centenário de seu nascimento, em 1988.

Segundo Licurgo Costa, seu biógrafo, bacharelou-se em Letras, em São Leopoldo, em 1.903, entre os primeiros da classe. O domínio da língua francesa abriria para ele significativas portas no futuro.

Em 1.905, matriculou-se na já então famosa Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo. Uma das férias da Faculdade, no final de 1906, conforme também Licurgo Costa, passou em Lages, tendo participado de uma grandiosa "*marche aux flambeaux*", com que a cidade - Nereu ao lado de seu venerando pai-, homenageou o primeiro lageano formado em Direito, seu primo

Adalberto Belisário Ramos. Narra Licurgo: "Durante a manifestação, fez-se profundo silêncio e ouviu-se alçar, forte e de belo timbre, a voz daquele jovem que chegaria a ser presidente da República".

Ainda estudante de Direito, Nereu Ramos marcava fortemente, sua vocação para a tribuna.

Terminado o curso jurídico, retorna a Lages, ali instalando sua banca de advogado.

Em 1912, Lauro Müller, à frente do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, nomeia-o para secretário da Delegação Brasileira, à Convenção Internacional na Europa, em Haia, destinada à adoção de uma Lei Uniforme sobre letras de câmbio e notas promissórias, evento de grande projeção mundial, cujas conclusões viriam a ser adotadas pela nossa legislação cambial.

Terminada a Conferência - lembra, também Licurgo Costa, Nereu foi surpreendido com a nomeação para 1º Secretário da Embaixada em Roma", tendo, contudo preferido voltar ao Brasil, para advogar em Lajes e, posteriormente, em Florianópolis.

São escassas as fontes de seus trabalhos profissionais daquele tempo. Estes eram manuscritos, praticamente inexistentes, então, até mesmo as hoje já lendárias máquinas de escrever!

Segundo ainda Hugem Nunes, o Dr. Nereu atuou num recurso perante o Tribunal de Justiça do Estado em demarcatória tumultuada, que remonta às origens da Comarca de São Joaquim, em 1.917.

No arrazoar, refere Hugem, Nereu Ramos batia firme nos pontos do adversário, tão hábil na argumentação como, mais tarde, seria o político de expressão nacional em que se tornou.

No livro "Pesquisas e Arquivos do PKB", de suas memórias, o Dr. Paulo Konder Bornhausen, que, não obstante adversário político de Nereu Ramos afirmou que ele foi o catarinense de maior destaque no Século 20, e para enaltecer sua atuação como advogado, reproduziu trechos de dois habeas-corpus, requeridos por Nereu Ramos, um no TJ catarinense e outro no STF, ambos em favor de João de Oliveira Filho, Advogado em Laguna, pai do Dr. Volney Collaço de Oliveira, que repassou ao saudoso Dr. Paulo Bornhausen o material desses Habeas Corpus, vinculados, ao seguinte fato:

Foi morto a tiros o Delegado de Polícia de Araranguá, Manoel Maciel. Correligionários do Dr. Hercílio Luz, então Governador do Estado, e um jornal local, atribuíram o crime a adversário político do Dr. Hercílio Luz.

Ausente, ocasionalmente, o Juiz togado da Comarca, quem o substituíra pronunciou o preso como o assassino.

Interposto recurso e havendo reassumido suas funções, o Juiz togado liberou o preso.

Informado disso, o Governador telegrafou ao Delegado com ordens para recolher à prisão aquele que o Juiz togado soltara.

O Delegado, então, dirigiu ao juiz um bilhete dizendo que o Governador mandava avisar ao Juiz que não permitiria que o magistrado continuasse a anarquizar a Comarca.

O Juiz deu ciência ao Governador desse insólito bilhete e pediu providências a respeito. Ignorando tal pedido, o Governador enviou ao magistrado este recado telegráfico:

"Dr. Aprígio Gomes, Juiz de Direito de Araranguá - O capitão Elpídio Silveira, delegado especial, cumpriu minhas ordens. Um juiz que prevarica não pode merecer respeito de seus jurisdicionados. A sua permanência nessa Comarca atenta contra a moral e a Justiça. Só tendes um caminho. Incompatibilizado com essa população, não podeis aí permanecer. O Procurador Geral do Estado cumprirá

*o seu dever, denunciando-o ao Tribunal (...) (As.)
Hercílio Luz - Governador".*

Nereu, em Habeas corpus ao STF, que impetraria pouco mais tarde, indicando Hercílio como autoridade coatora, diria que os termos desse estranho recado esboçavam o perfil sombrio do boliviano Melgarejo de "quem manda, manda!"

Serena e firmemente, o Juiz respondeu que em tempo algum praticou ato que pudesse ser qualificado prevaricação, protestou contra os termos da manifestação do Governador e disse que continuaria a cumprir seus deveres e exercitar seus direitos.

Em relação ao Juiz não constava mais nenhuma ameaça. Mas era iminente nova prisão do cidadão inicial e injustamente apontado como responsável pelo homicídio, pelo que Nereu redobrou sua vigilância.

Acompanhando esse caso de Araranguá, e noticiando-o em seu jornal, em Tubarão, o jornalista e advogado João de Oliveira Filho, atraiu igualmente a ira policial, sendo ameaçado de prisão, vendo-se obrigado a se evadir de sua cidade.

Nereu Ramos, que era amigo de João de Oliveira, formulou, então pedido de habeas corpus junto ao Tribunal de Justiça, que acolheu o pedido.

Persistente, entretanto à ameaça de prisão de João de Oliveira, Nereu Ramos interpôs novo Habeas Corpus, desta vez ao STF, com relato candente a respeito, dizendo que o Governador Hercílio Luz, apesar de garantida anteriormente a liberdade do paciente pelo Tribunal de Justiça, continuava a ameaçar João de Oliveira de prisão, tendo ele que se esconder noutra cidade.

O Procurador Geral do Estado "que não soubera evitar o Habeas-Corpus", na visão do Governador, foi posto em disponibilidade!

João de Oliveira, a seu turno, sem garantias para regressar ao lar e a seu jornal e sem o direito de ir e vir e sem ter no Estado a quem recorrer, impetrou Habeas Corpus ao Supremo Tribunal, que foi concedido poucas semanas após, provado nos autos o ato criminoso do Delegado de Polícia de Tubarão, Elpídio Silveira, querendo efetuar a prisão do paciente, apesar de garantida sua liberdade por ordem de Habeas Corpus do mais elevado Tribunal do Estado".

Esse foi o Advogado Nereu Ramos, destemido, infatigável, preciso na argumentação e cáustico na análise do procedimento irregular da autoridade, fosse essa quem fosse.

Estava restabelecida a justiça no Estado pelo rigor, exação e competência com que Nereu Ramos cumpriu o mandato que lhe fora outorgado.

Destaque-se que Hercílio Luz, engenheiro diplomado na França, ocupava pela segunda vez a chefia do governo do Estado e marcava sua gestão por inúmeras e importantes obras no interior e na Capital, promovendo o saneamento de região central da cidade, em que se situa a Avenida que leva o seu nome e que, antes era um imenso baixio, infecto, tendo, outrossim, construído a Ponte Hercílio Luz, que deu nova vida à cidade.

Era, Hercílio Luz, senhor de um gênio muito forte, temido por muitos de seus inimigos e demasiadamente cioso de sua autoridade, que só cedeu ante uma força superior, no caso o STF, acionado competentemente por Nereu Ramos, que não se dobrou aos seus excessos.

O Direito e a Política, sempre atraíram Nereu Ramos.

Pouco tempo depois dos fatos que geraram os habeas corpus já referidos, Nereu passou a participar da vida política nacional, especialmente com correligionários gaúchos, o que ocorreu na campanha contra a persistência de mineiros e paulistas, que se revezaram na presidência da República. Por isso, Nereu Ramos acompanhou os

políticos gaúchos ao Nordeste do País, em lendária excursão política.

Relembro o episódio de que me ocupei quando proferi discurso, na OAB, também por ocasião da celebração de seu Centenário, e que foi relatado pelo jornalista do Piauí e membro da Academia Brasileira de Letras, Odylo Costa Filho, publicada na Revista "Política & Letras", sobre a passagem da Caravana da Aliança Liberal, em 1929 pelo Piauí.

Odylo narra que tinha 13 anos, mas se lembrava bem do fato. A Caravana Sulina, à frente o velho Assis Brasil *"chegou ao Piauí numa tarde de poeira com um lenço vermelho e muito povo na praça, querendo ouvir o fundador do Partido Democrático. Sua oratória seca e rija - como um couro de boi posto a secar no pampa -, não nos entusiasmou"*, disse Odylo. *"Quem nos fez delirar, afirma, "foi o catarinense, magro e alto, de gravata borboleta, que sacudia os dois braços para o ar, e invocava um Brasil do futuro, que era um idílio e um Brasil atual, que não animava"*.

E concluiu Odylo: *"Não houve menino da minha turma que não passasse a discursar erguendo os dois braços para o alto"*.

Essa postura na tribuna passou a incorporar-se na personalidade de Nereu Ramos e é reproduzida em pelo menos duas de suas estátuas, uma no salão de entrada do Tribunal de Justiça, nesta Capital e outra na Praça Vidal Ramos, em Lages, gesto que ele repetiria - tenho nítida lembrança -, no seu último discurso, numa convenção partidária, no antigo Cine Ritz, nesta Capital, na noite de 15 de junho de 1958, véspera de sua morte em desastre aéreo no Paraná.

Este o patrono da medalha que nos é outorgada!

Na Chefia do Executivo estadual Nereu Ramos desenvolveu operante governança, voltadas suas preocupações para o ensino e a saúde públicos e as vias de comunicação do Estado.

Nereu colheu sempre expressivas manifestações de companheiros ou adversários políticos.

Presidente da Comissão elaboradora do projeto constitucional de 1946, a seu respeito disse o notável Aliomar Baleeiro:

"O ponto mais alto de sua carreira política foi o período em que presidia comissão elaboradora do projeto constitucional de 1946". E prosseguiu Baleeiro: "Quem assistiu o labor intenso desta, das 9 horas da manhã até a madrugada, durante 6 meses

a fio, poderá dizer da fibra daquele trabalhador infatigável, que não presidia apenas os debates e votações, mas entrava no âmago de cada assunto e pronunciava-se sobre o mérito de cada tese".

Ranière Mazzili, Presidente da Câmara Federal, por ocasião do falecimento de Nereu Ramos, declarou:

"Nereu Ramos na presidência da Câmara dos Deputados, foi um dos maiores, senão o maior de seus presidentes". (Jornal "O Estado", desta Capital, em 18.06.58)

Nereu presidiu, também, o Senado e nessa condição foi alçado à Presidência da República, o homem certo, num momento extremamente delicado da vida do País Nação, que se seguiu à trágica morte de Getúlio Vargas, em 1954.

A seu respeito disse o Presidente Juscelino Kubischek, no dia do seu sepultamento: *"O Presidente Nereu Ramos, de quem recebi a faixa presidencial, depois de graves instantes de dificuldades para a Democracia, era um homem firme, um homem de caráter, que veio a ocupar todos postos de sua vida com exemplar retidão e prudência. Soube conservar sempre a mesma linha de conduta em que o raciocínio e o temperamento encontravam um justo meio termo. Dele se pode dizer - como elogio*

de sua figura política - que era ao mesmo tempo forte e moderado". (Jornal "O Estado", desta Capital, 18.06.1958, dois dias após sua morte).

É este o perfil de Nereu Ramos que inspirou a instituição desta Medalha, que ostentamos hoje e para sempre, com inextinguível orgulho, como representação de um grande homem que honrou sua terra e seus ideais de crença no Direito e na Justiça.

É o que me cumpria dizer, em meu nome e dos demais agraciados com a medalha "Nereu Ramos", que tiveram a honra de presidir a OAB Catarinense em tempos passados.